



Fundação Atlântico comemora vinte anos de solidez e inovação

Editorial:

Eleições 2025 para os representantes dos Participantes e Assistidos nos Conselhos da Fundação

2

Capa:

Confira nossos desafios e conquistas ao longo de 20 anos

3-7

Mais Saúde:

Entenda o significado dos cordões de identificação para doenças invisíveis

8

Chegamos ao último trimestre de 2024, um período de muita expectativa sobre as movimentações nos cenários político e econômico globais, principalmente com as eleições presidenciais nos Estados Unidos, que já estão gerando grande volatilidade em alguns mercados e no câmbio do dólar.

No Brasil, as expectativas estão voltadas para o anúncio do pacote de revisão de gastos do governo para controlar a dívida pública, que ganha mais importância após as eleições municipais. Mesmo após a recente elevação da Selic, sem uma proposta robusta e convincente no corte de gastos e com as projeções da inflação acima da meta, a estimativa dos economistas é que a taxa de juros atinja 11,75% no final de 2024.

O sistema de previdência complementar também está apreensivo em relação à reforma tributária, tanto sobre o Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/24, que equipara os fundos de pensão às entidades abertas, como bancos e seguradoras, e serem tributadas com Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), quanto com a PLP 108/24, que determina a incidência de Imposto de Transmissão sobre Causa Morte e Doação (ITCMD) sobre o pagamento de reservas da poupança previdenciária aos herdeiros. O nosso segmento, capitaneado pela Abrapp e com ampla representação do setor, tem feito grandes esforços junto aos parlamentares para que seja mantida a isenção de tais tributos para os fundos de pensão e a proteção da poupança previdenciária dos Participantes dos planos fechados.

A Fundação permanece atenta a todas essas movimentações, inclusive ainda no aguardo do retorno da Receita Federal em relação à nossa consulta sobre a Lei 14.803/24, para obter a correta interpretação quanto ao tratamento tributário a ser dispensado à figura do Assistido da Fundação Atlântico, que já esteja recebendo benefício antes de 11/01/2024.

A nossa Fundação Atlântico está completando 20 anos. A Atlântico já nasceu grande, com cerca de 20 mil Participantes, assim como a nossa responsabilidade e nosso desafio desde o início das atividades.

Preparamos para os nossos Participantes esta edição comemorativa, onde podem ser acompanhados os principais marcos e desafios enfrentados ao longo desse tempo. Trouxemos uma análise da evolução do cenário econômico global e local, as diversas mudanças regulatórias e o desafio de suas implantações, além da riqueza de diversidade dos nossos Participantes e Assistidos, que nos desafiam continuamente para a melhoria e inovação da nossa comunicação e relacionamento.

Agradecemos o apoio de nossos Conselheiros, Patrocinadoras, Participantes e Assistidos durante esses 20 anos e reassumimos o nosso compromisso com a transparência e melhores práticas de governança em nossa gestão no seguimento dessa trajetória.

Em dezembro próximo daremos início ao processo das Eleições 2025 para escolha dos representantes dos Participantes e Assistidos nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação. As eleições se darão em formato 100% digital e todo o processo será amplamente divulgado no portal e em nossas redes sociais.

Boa leitura!

Fernando Pimentel

Diretor-Presidente



Baixe nossos aplicativos:
Fundação Atlântico
e Plano Família Atlântico



Canais de Comunicação

Central de Relacionamento:

0800 2867005

0800 6442001 (TCSPREV)

Horário de Atendimento:

De 2ª a 6ª feira: das 9h às 17h

Outros contatos para comunicação

E-mail: faleconosco@fundacaoatlantico.com.br

www.fundacaoatlantico.com.br

www.familiaatlantico.com.br

Fundação Atlântico comemora 20 anos de solidez e inovação

Confira as conquistas da Fundação, saiba mais sobre nossa história e o que esperamos do futuro

A partir desta página, você poderá conhecer um pouco mais da trajetória da Fundação Atlântico no decorrer desses 20 anos, os desafios enfrentados, como as mudanças de marcos regulatórios e a comunicação e atendimento a públicos heterogêneos, os resultados obtidos nesse período, a exemplo da implementação de novas tecnologias a fim de garantir a segurança e a eficiência no tratamento das informações, além de um retrospecto econômico das últimas duas décadas.

O desafio dos investimentos

O mundo vivenciou diversas crises econômicas que tiveram impactos globais, inclusive no Brasil, nas duas últimas décadas. A mais conhecida delas foi a crise financeira global de 2008, originada no mercado imobiliário dos Estados Unidos, que rapidamente se espalhou em nível global, resultando em colapso dos mercados financeiros, desemprego em massa e pacotes de resgate governamentais em uma escala sem precedentes.

Entre 2014 e 2016, a crise do petróleo, caracterizada por uma queda acentuada nos preços, afetou severamente as economias dos países exportadores de petróleo, como a Rússia, a Venezuela e os países do Oriente Médio. A crise teve impacto significativo no Brasil, que depende bastante das receitas desse setor. O cenário adverso no país perdurou até 2017.

A recessão prolongada, marcada também pela desaceleração econômica, crise política, escândalos de

corrupção e pela perda de credibilidade do governo, fez o Brasil enfrentar uma contração significativa do PIB, aumento do desemprego, inflação elevada e desvalorização do real, resultando em um período prolongado de estagnação e incertezas.

Já a pandemia de Covid-19, em 2020, desencadeou uma crise econômica global, levando a lockdowns generalizados, interrupções nas cadeias de suprimento e uma queda abrupta na atividade econômica, que obrigaram governos e bancos centrais ao redor do mundo a responderem com pacotes de estímulo massivos e políticas monetárias expansionistas para evitar um colapso econômico. No pós-pandemia, a demanda reprimida, combinada com persistentes problemas nas cadeias de suprimento e aumentos nos custos de energia e alimentos, levou a uma crise inflacionária global, forçando bancos centrais, como o Federal Reserve e o Banco Central Europeu, a aumentarem agressivamente as taxas de juros para conter o aumento dos preços.

Os últimos 20 anos foram marcados por intensos períodos de volatilidade, que criaram incertezas especialmente para os investidores que buscam preservar capital a longo prazo, como é o caso dos fundos de pensão. Em meio a esse cenário, as NTN-Bs (títulos públicos brasileiro que oferecem rentabilidade atrelada à inflação acrescida de juros real), que possuem grande capilaridade nos fundos de pensão devido à sua capacidade de proteger o poder de compra e garantir retornos reais ao longo do tempo, se

LINHA DO TEMPO: NOSSOS MARCOS



CAPA

tornaram uma escolha segura e eficaz para os pagamentos de benefícios dos participantes.

A Fundação Atlântico possui atualmente 63% do patrimônio total, equivalente a R\$ 7,75 bilhões, alocado em títulos dessa categoria. A inflação acumulada nos últimos 20 anos foi de 199,32% (retorno anualizado de 5,66%) enquanto um título de NTN-B performou 1.184,12% (retorno anualizado de 13,67%), o que gera um retorno real anualizado de aproximadamente 8%.

Desse modo, somos capazes de dizer que mesmo em cenários de turbulência e forte volatilidade, a maior parte do

patrimônio da Fundação Atlântico esteve alocado em um título seguro e de alta rentabilidade acumulada.

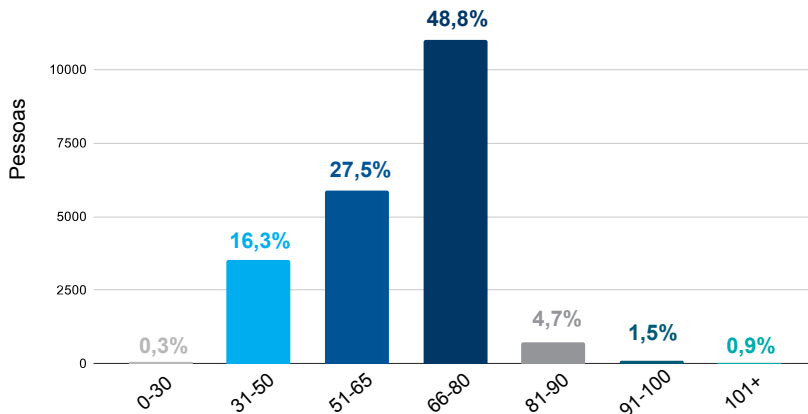
O desafio do público heterogêneo

Oferecer canais de comunicação e atendimento para perfis tão heterogêneos requer diversidade de alternativas e aprimoramento contínuo. Na Fundação, temos desde grupos muito jovens, totalmente conectados e com preferência pelo atendimento digital, até grupos de pessoas com idade muito avançada e com natural dificuldade no uso da tecnologia.

Confira abaixo nossos dados:

CONHEÇA O PERFIL DOS NOSSOS PARTICIPANTES

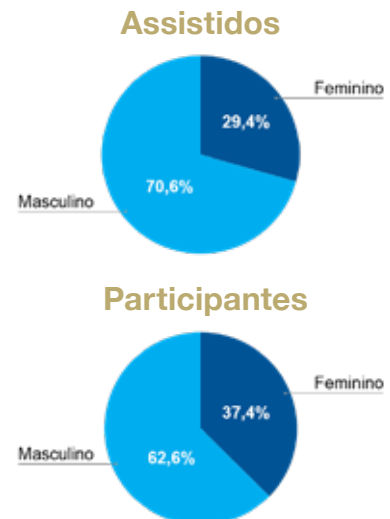
Faixa Etária



O desafio regulatório e a LGPD

Nos últimos 20 anos, a PREVIC introduziu várias mudanças regulatórias importantes que impactaram a previdência complementar fechada no Brasil. Essas mudanças refletem um esforço contínuo para melhorar a governança, a transparência

Gênero



e a segurança dos fundos de previdência complementar fechada e buscam adaptar a regulamentação às novas realidades econômicas e financeiras, promovendo uma gestão mais eficiente e segura dos recursos dos participantes.

LINHA DO TEMPO: NOSSOS MARCOS

2009 - Inicia-se a migração da gestão dos Planos TCSPREV, BrTPREV e Fundador/Alternativo. A Fundação recebe mais 10,6 mil Participantes e Assistidos.

2010 - A Fundação assume a gestão dos Planos TCSPREV, BrTPREV e Fundador/Alternativo.

2012 - Participantes e Assistidos do Plano de Benefícios Fundador/Alternativo são incorporados ao Plano BrTPREV. A Fundação supera a meta atuarial dos Planos.

2014 - A Fundação completa 10 anos com 29 mil Participantes e Assistidos e um patrimônio de R\$ 8,7 bilhões.

Veja algumas das principais alterações e desenvolvimentos regulatórios durante esse período:

Lei Complementar nº 109, de 29 de maio 2001: estabeleceu a base legal para o funcionamento e regulamentação dos planos de previdência complementar fechada, patrocinados por entes privados no Brasil, abrangendo a criação, administração, regulação e supervisão das entidades de previdência.

Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (LGPD): normativo abrangente que estabelece um marco para a proteção de dados pessoais no Brasil. Impõe exigências significativas para os fundos de previdência privada em termos de proteção e tratamento de dados pessoais.

Resolução CMN nº 4.994, de 24 de março de 2022: regulamenta a aplicação dos recursos garantidores (investimentos) realizados pelos fundos de pensão, com um foco em segurança, rentabilidade, diversificação e transparência.

Lei nº 14.803, nº 10 de janeiro de 2024: representa uma mudança significativa na legislação de previdência complementar, pois oferece aos Participantes a possibilidade de escolha do regime de tributação no momento do benefício ou resgate.

Resolução CGPC nº 13, de 1º de outubro de 2004: peça-chave na regulamentação das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) no Brasil. Estabeleceu diretrizes de governança, gestão e controles internos para garantir a eficácia e a transparência na sua administração.

Resolução CNPC nº 46, de 1º de outubro de 2021: teve como foco principal promover a independência patrimonial dos planos de benefícios. A separação dos ativos e passivos dos planos proporciona maior segurança para os participantes e beneficiários, garantindo que os recursos de cada plano sejam utilizados exclusivamente para o benefício dos participantes daquele plano específico. Com a criação de CNPJ separado e o cadastramento no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB), os participantes e beneficiários passam a ter maior visibilidade sobre a gestão dos recursos e a situação financeira dos seus planos de benefícios.

Resolução PREVIC nº 23, de 14 de agosto de 2023: representa um marco normativo para o setor de previdência complementar fechada porque reduz o excesso de normas e regulamentos. Consolidou 38 atos normativos numa espécie de código para facilitar o trabalho das (EFPCs) no cumprimento das regras estabelecidas. Ao mesmo tempo, a PREVIC aperfeiçoou a redação, observando os limites de sua atuação, para evitar excessos na supervisão e fiscalização da autarquia.

LINHA DO TEMPO: NOSSOS MARCOS

2015 - Implantação da prática de Segregação de Gestão dos Investimentos separando-os de acordo com as características de cada Plano.

2016 - A Fundação assume a gestão dos Planos PBS-TNC e CelPrev Amazônia e ultrapassa os R\$ 10 bilhões em recursos sob gestão.

2017 - A Fundação faz seus primeiros investimentos no exterior. Entra no ar a nova versão do Portal. Com navegação simples e ágil que se adapta a qualquer dispositivo: desktop, notebook, smartphone ou tablet.

O desafio da transformação digital

Passamos por diversas transformações, a exemplo do lançamento das mídias sociais, popularização dos smartphones e assistentes virtuais. Sem dúvida, nos últimos cinco anos percebemos ainda mais essa aceleração com a adoção de tecnologias avançadas que buscam reduzir os gaps, resultando em atendimentos mais rápidos e informações mais precisas.

Além disso, a transformação digital promove a transparência e a segurança das informações. Com a digitalização dos registros e o uso de sistemas integrados, é possível melhorar a gestão dos dados, evitando fraudes e aumentando a confiança. Com toda essa transformação digital, temos acesso às informações de forma mais ágil, permitindo que os participantes realizem solicitações online. Isso não só melhora a experiência do usuário, mas também contribui para a inclusão digital e a democratização do acesso aos serviços previdenciários.

CONHEÇA UM POUCO DA NOSSA JORNADA DIGITAL:

- ✓ 2005: iniciamos nossas atividades com um Portal e Gestão Eletrônica de Documentos
- ✓ 2017: portal responsivo para smartphones
- ✓ 2020: primeiro aplicativo da Fundação
- ✓ 2021: aplicativo e portal do Plano Família com chatbot, lançamento nas mídias digitais (LinkedIn e Instagram) e implantação dos Perfis de Investimento em formato digital
- ✓ 2022: eleições para conselhos em formato digital, início da coluna Educação Digital
- ✓ 2023: Programa de Proteção de Dados, Segurança Cibernética e aplicação em nuvem
- ✓ 2024: novo aplicativo da Fundação



Foto: Fernando Pimentel, presidente da Atlântico, e Devanir Silva, superintendente da Abrapp

Celebração dos 20 anos reúne liderança do setor

A data foi comemorada em uma cerimônia na sede da Fundação, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de Alcinei Rodrigues, diretor de Normas da Previc, Devanir Silva, Superintendente da Abrapp, Herbert Andrade, presidente da Apep, Marco Schroeder, presidente da APAFASS, além de membros atuais e ex-presidentes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação.

Fernando Pimentel, presidente da Fundação Atlântico, abriu a cerimônia destacando os principais desafios e conquistas dessa trajetória. “São 20 anos de superação, aprendizado e aprimoramento”, afirmou. Pimentel ainda lembrou a importância da construção da solidez e credibilidade ao longo dos anos. “O que os Participantes depositam mensalmente na Fundação não é apenas uma contribuição financeira, mas principalmente a confiança de acreditar que terão uma

LINHA DO TEMPO: NOSSOS MARCOS

2020 - Início da implantação de ações para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e promoção da Educação Digital na cultura da Fundação.

2018 - Todas as parcelas BDs dos Planos encerram o exercício equilibradas, enquanto as parcelas CDs dos Planos fecham o ano acima do índice de referência CDI. Com o objetivo de aprimorar processos e controles financeiros e administrativos, a Fundação cria a área de Back Office.

2021 - Lançamento do Plano Família Atlântico, com Portal de adesão e atendente virtual. Lançamento do App do Plano Família. Implantação dos Perfis de Investimentos. Documentos em formato digital.



Foto, da esquerda para a direita, Thalles Paixão, presidente do Conselho Deliberativo da Fundação, Alcinei Rodrigues, diretor de Normas da Previc, e Fernando Pimentel, presidente da Fundação Atlântico

aposentadoria digna, com a proteção familiar em caso de infortúnio”, complementou o presidente.

Pimentel citou, ademais, o comprometimento e desempenho dos colaboradores da Fundação e a governança como fatores fundamentais para a saúde da entidade: “Temos orgulho de termos formado um time com responsabilidade, espírito de corpo e solidariedade pelo objetivo maior”, acrescentou. “As nossas conquistas são resultado da interação entre a diretoria e os órgãos colegiados, de forma responsável e conscientes, cada um, de seus respectivos papéis. Sempre interagimos com responsabilidade e confiança recíproca”, congratulou o presidente da Fundação Atlântico.

Pimentel também citou o lançamento e crescimento do Plano Família Atlântico: “Sempre acreditamos e investimos na inovação. A prova disso foi o lançamento do Plano Família. Os Planos Instituídos representam o futuro do nosso sistema, conclui”.



Foto: Fernando Pimentel e Marco Schroeder, presidente da Apafass

O presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Atlântico, Thalles Paixão, compareceu à cerimônia e, em sua fala, parabenizou a gestão responsável da instituição nesses 20 anos de jornada. “A Fundação traz para nós um orgulho enorme pela sua importante missão de cuidar de um patrimônio que sustenta milhares de famílias. Gostaria de parabenizar pela gestão responsável por todos esses anos”, disse Thalles ao cumprimentar a Diretoria Executiva da Fundação Atlântico.

Para Marco Schroeder, presidente da APAFASS, que também esteve presente na cerimônia, além de justo reconhecimento à atuação da Fundação Atlântico, representou a oportunidade de aprofundar os relacionamentos da associação, dada a sua responsabilidade como única que atua há mais de seis anos, exclusivamente voltada para os interesses dos Participantes e Assistidos da Fundação Atlântico.

LINHA DO TEMPO: NOSSOS MARCOS

2022 - Eleições em modelo digital aumentam em 300% a participação dos Participantes e Assistidos. Aprimoramento dos aspectos ESG em nossos processos de investimento.

2024 - Lançamento do novo App da Fundação e **MUITO MAIS!**

2023 - Programa de Proteção de Dados, Segurança Cibernética e aplicação em nuvem. Plano Família é aberto a adesão de todas as pessoas vinculadas ao INSS.

Deficiências invisíveis: por inclusão e direito a todas as pessoas

Saiba mais sobre as deficiências ocultas e os cordões de identificação e seus significados, que contribuem por um mundo mais igualitário

A conscientização sobre direitos, inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiências tem ganhado força em todo o mundo ano a ano. No Brasil, um mês é dedicado à causa, sendo o ápice em 21 de setembro, data que marca o Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência.

Para além das deficiências físicas e até mesmo intelectuais visíveis, há uma classificação menos popularizada em termos de conscientização que requer reconhecimento e entendimento para que todas as pessoas com deficiência possam ter acesso a direitos e inclusão: são as deficiências invisíveis ou ocultas.

Elas são caracterizadas por não serem de fácil percepção social ou identificação imediata, o que pode gerar dificuldades múltiplas na vivência em sociedade e acesso a direitos e à inclusão a pessoas que convivem com essas condições.

Doenças consideradas invisíveis/ocultas

- o Transtornos do espectro autista (TEA)
- o Transtornos de ansiedade e depressão
- o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)
- o Deficiências cognitivas
- o Lesões cerebrais
- o Doenças crônicas, como esclerose múltipla, fibromialgia, fadiga crônica e dor crônica
- o Surdez ou deficiência auditiva
- o Cegueira ou baixa visão

Pessoas com deficiência no Brasil e no mundo

Mundo - ≈ entre 14% e 16% da população têm alguma deficiência = +/- 1 bilhão de pessoas (Fiocruz/ONU).

Brasil - ≈ 18,6 milhões de pessoas com 2 anos ou + de idade têm deficiência = +/- 8,9% da população nessa faixa etária (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE).

Cordões de identificação de deficiências ocultas: um aliado da inclusão

Além de dificuldade de acesso a direitos e à inclusão, pessoas com deficiências invisíveis podem enfrentar problemas como falta de empatia e compreensão, questionamentos, isolamento e inadequação. Nesse sentido, os cordões ou as chamadas fitas de identificação, que têm se popularizado nos últimos anos, representam um instrumento importante. Há leis que instituem o uso opcional de fitas para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. O objetivo dessas normas é promover a igualdade e facilitar o exercício de direitos.

Significado dos cordões de identificação



Quebra-cabeças: Destinadas a pessoas que possuem Transtorno do Espectro de Autismo (TEA).



Girassóis: Surdez, baixa visão, limitações intelectuais, deficiências cognitivas, pessoas com doenças crônicas, como diabetes e asma, além de esclerose múltipla, fibromialgia, fadiga crônica e dor crônica.



Símbolo do infinito: Configura o logo da neurodiversidade. É uma alternativa de maior abrangência para pessoas neurodivergentes — de diferentes espectros de TEA, pessoas com TDAH ou mesmo com transtornos de ansiedade e depressão, deficiências cognitivas ou lesões cerebrais ocultas.



Cordões alternativos: Identificam pessoas responsáveis por indivíduos com doenças invisíveis com frases como: “Mãe de autista” ou “Pai de autista”. Esse recurso ajuda esses tutores a terem maior facilidade na busca pelos direitos em sociedade para as pessoas com deficiências ocultas de quem são cuidadoras.